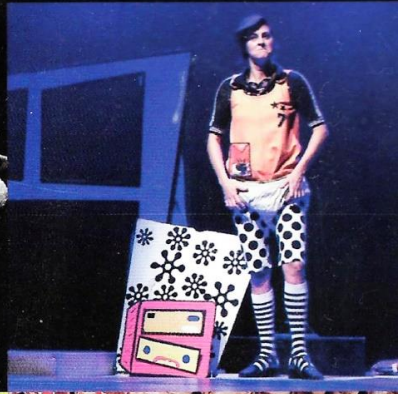
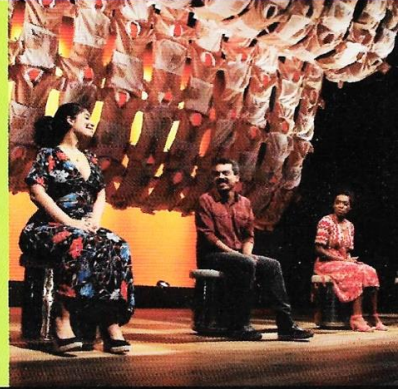


Ministério da Cultura e Petrobras apresentam:



**MOSTRA  
DE TEATRO**  
PANORAMA PETROBRAS  
DISTRIBUIDORA DE CULTURA



**De ABRIL  
a JULHO  
de 2015**



**MOSTRA  
DE TEATRO**

PANORAMA PETROBRAS  
DISTRIBUIDORA DE CULTURA

## O PATROCINADOR

Se o Brasil reúne diversos países em um só, num grande caldeirão sócio-cultural que forja nossa própria identidade nacional, não seria diferente com a produção teatral. Cada cena regional tem seu tempero, seu estilo, sua dinâmica particular. E essa multiplicidade merece ser conhecida e compartilhada com o maior público possível, a despeito dos desafios trazidos por essas mesmas dimensões continentais.

Democratizar o acesso à cultura de qualidade é justamente o que define o Programa Petrobras Distribuidora de Cultura (PPDC), maior seleção pública específica para circulação de peças teatrais não inéditas no Brasil, desde seu lançamento, em 2009. O projeto – uma parceria com o Ministério da Cultura (MinC) – já contemplou mais de 160 espetáculos, somando cerca de duas mil apresentações, em mais de 130 municípios de todos os estados brasileiros, e atingindo um público superior a 500 mil pessoas.

Parte desse rico mosaico está representada na 3ª Edição da Mostra de Teatro Panorama Petrobras Distribuidora de Cultura, projeto que consiste na apresentação de 12 dos 67 espetáculos contemplados na terceira edição do PPDC (2013/2014), em vários gêneros, sendo dez na categoria adulto e duas na categoria infantil.

“Trata-se de oportunidade única para conhecer a diversidade da nossa recente produção teatral. O PPDC busca extrapolar os tradicionais eixos de produção e circulação. E todos ganham: a BR, a classe artística envolvida, mas principalmente o público”, afirma Alena Aló, Gerente de Patrocínio da Petrobras Distribuidora.

Feitas as devidas apresentações, que se abram as cortinas! O espetáculo vai começar!



# THÉÂTRE DU SOLEIL

## Dulcina no > PLURAL

> Curadoria: Celso Lemos e Lilian Bertin



## MARIA STUART DE SCHILLER

Tradução  
Manuel Bandeira

Direção  
Antonio Gilberto

Julia Lemmertz  
Clarice Niskier  
e grande elenco

Participação Especial  
Ednei Giovanazzi

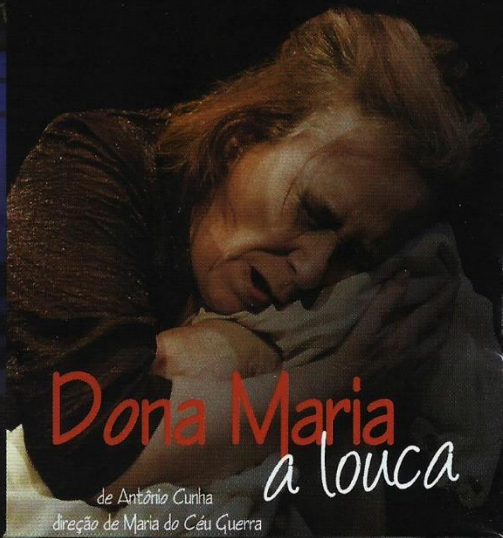
29, 30 e 31/maio  
Theatro São Pedro

Foto: Chico Lima



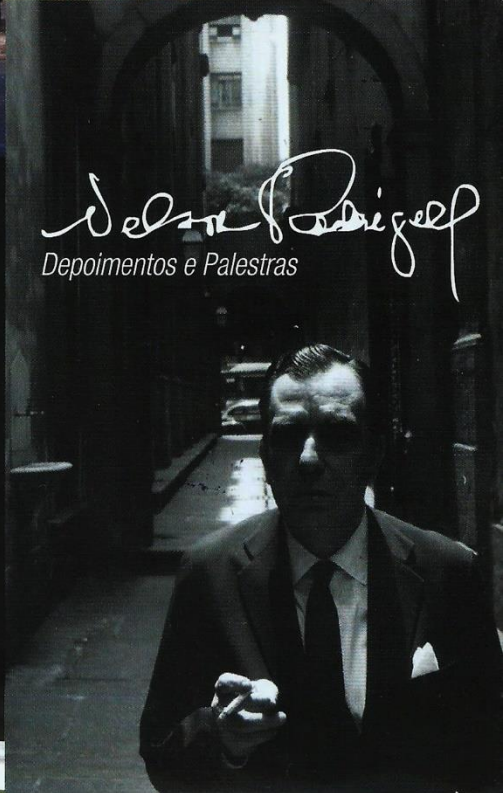
**SESC**  
RIO DE JANEIRO  
apresenta:

**TCHEKHOV**  
SUA INFLUÊNCIA NA LITERATURA  
E NO TEATRO DO SÉCULO XXI



## Dona Maria a louca

de Antônio Cunha  
direção de Maria do Céu Guerra

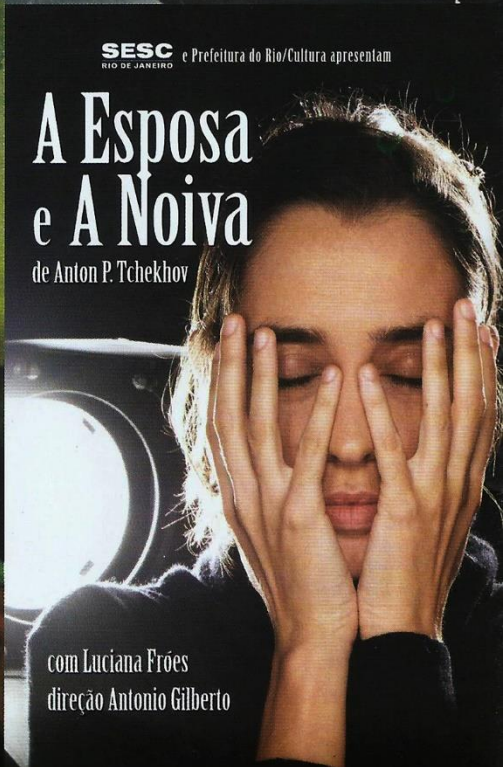


## Desse Parise

Depoimentos e Palestras



**REALEJO**  
PRODUÇÕES



**SESC** e Prefeitura do Rio/Cultura apresentam

## A Esposa e A Noiva

de Anton P. Tchekhov

com Luciana Fróes  
direção Antonio Gilberto

Todos nascemos com um dom. O meu começou a despontar aos 14 anos, quando descobri um curso de declamação, onde conheci Drummond, Cecília Meirelles, Manuel Bandeira e tantos outros. Adolescente do Méier, encontrei uma forma de ir ao teatro: as promoções das kombis em dezembro. Assistia a tudo.

Fiz parte de um grupo de teatro amador e observei que alguns amigos começaram a trabalhar profissionalmente. Vi ali uma oportunidade.

Em 30 de maio de 1985, encontrei o amigo Wanderley Gomes, que ensaiava no Teatro Carlos Gomes. Ele, sabendo das minhas expectativas, perguntou-me:

— Você quer trabalhar?

Topei na hora. O espetáculo era Miss Banana, com direção do Wolf Maia, estrelado por Regina Duarte, Nestor de Montemar, Lozadinha, Lilian Cabral, Maria Odete, Rodrigo Santiago, Fábio Sabag e tantos outros. Foi quando conheci uma nova família e tive encontros importantes para os meus aprendizados. Com Norma Thiré aprendi tudo que sei — ela me deu a oportunidade de desvendar o outro lado do teatro, a produção. Com ela, vieram Domingos de Oliveira, Antonio Pedro, Bibi Ferreira, Naum, Flávio Marinho, Diogo Vilela, Moacyr Goés e tantos outros.

A cada espetáculo, a família ia sendo construída com amizades para uma vida toda — André Valle, Regina Malheiros, Biza Vianna, Antonio Gilbeto, Lilian Bertin, Ivone Hoffmann, Emiliano Queiroz, Barbara Montes Claros e Ary Coslov. Hoje, vivemos um vai e vem, mas quando batemos os olhos uns nos outros, em reencontro, a amizade volta em um segundo, como se o último trabalho tivesse sido ontem.

**Realejo Produções**

Celso Lemos

# MOBSTRÁ DE TEATRO

## FICHA TÉCNICA

Coordenação do projeto  
Direção de produção  
Produção Executiva

Coordenação Técnica  
Assistentes de produção

Intérprete de Libras  
Programação Visual  
Assessoria de imprensa  
Clippagem e valoração  
Fotógrafa  
Filmagem  
Impressão gráfica  
Assessoria jurídica e Contabilidade  
Coordenação Administrativa  
Realização

**Celso Lemos**  
**Lilian Bertin**  
**Bárbara Montes Claros**  
**Luciano Borges**  
**Gheu Tibério**  
**Katia Barreto**  
**Renata Valois**  
**Fabio Lima Batista**  
**Jhonatas Narciso**  
**Duddu Rodrigues**  
**Kassu Comunicação**  
**Clipping Service**  
**Katia Barreto**  
**Elisa Mendes**  
**Colibri Cultural Gráfica**  
**Coarte Assessoria**  
**Heloisa Lima**  
**Realejo Produções Culturais e**  
**Menescal Produções Artísticas**

## AGRADECIMENTOS

Alena Aló de Santana Cabral , Alexandre Lemos, Amélia Carvalho de Freitas, Ana Luzia Teixeira Pereira, Antonio Gilberto, Antonio Ricardo Pereira, Bráulio da Silva, Carmem Lucia Ribeiro, Ciro Teixeira Duprat, Crispim Junior, Daniel Tornaghi, Diego Carneiro Pereira, Eliane Maria Coelho, Evalda Rodrigues, Flávia Arrigoni Salomão Borges, Francisco Bosco, Heloisa Vinadé, Ione Maria Bertin, João Claudio Salomão Borges, Ligia Lorandi, Maria de Lourdes Montes Claros, Marisa Schlesinger, Miguel Lobato, Mílvio Vicente Bertin, Nilo Viana, Rafael Bertin, Reinaldo Veríssimo, Salvador Fernando Pessanha, Valentina Teixeira Duprat, Wagner Marquette e Wesley Sales.

PANORAMA PETROBRAS  
DISTRIBUIDORA DE CULTURA



**8 e 9/4 - UM PORTO PARA ELIZABETH BISHOP | De: Marta Góes. Direção: José Possi Neto. Elenco: Regina Braga. Classificação: 14 anos.**

**15 e 16/4 - NINGUÉM FALOU QUE SERIA FÁCIL | Texto e co-direção: Felipe Rocha. Direção: Alex Cassal. Elenco: Emanuel Aragão, Renato Linhares e Stella Rabello. Classificação: 16 anos.**

**24 a 26/4 - AUSÊNCIA | Concepção, direção e dramaturgia: André Curti e Arthur Luanda Ribeiro. Elenco: Luis Melo. Classificação: 14 anos.**

**2 e 3/5 - O MENINO TERESA | Texto e direção: Marcelo Romagnoli. Elenco: Cláudia Missura e Tata Fernandes. Classificação: 5 anos.**

**6, 7, 13 e 14/5 - DOMÉSTICAS | Direção: Bianca Byington. Elenco: Anna Sant'Ana, Alexandre Lino, Daniela Fontan, Hossen Minussi e Vilma Melo. Classificação: 12 anos.**

**20 a 24/5 - TROPEÇO | Concepção e atuação: Katiane Negrão e Dico Ferreira - Cia Tato Criação Cênica. Classificação: 14 anos.**

**30 e 31/5 - MISTERO BUFFO | De: Dario Fo. Direção: Neyde Veneziano. Elenco: Domingos Montagner, Fernando Sampaio e Fernando Paz - Grupo LaMínima. Classificação: 16 anos.**

**3 a 7/6 - OBSESSÃO | De: Carla Faour. Direção: Henrique Tavares. Elenco: Ana Baird, Anderson Cunha, Antonio Fragoso, Carla Faour, Celso Taddei, Daniel Belmonte. Classificação: 14 anos.**

**1 a 5/7 - GONZAGÃO, A LENDA | Texto e direção: João Falcão. Direção musical: Alexandre Elias. Elenco: Larissa Luz, Marcelo Mimoso, Adrén Alves, Alfredo Del Penho, Eduardo Rios, Fábio Enriquez, Renato Luciano, Ricca Barros e Thomas Aquino. Classificação: 12 anos.**

**4, 5, 11 e 12/7 - O HOMEM QUE AMAVA CAIXAS | De: Stephen King. Direção: Gustavo Bicalho e Henrique Gonçalves. Elenco: Bruno Oliveira, Lívia Guedes, Márcio Nascimento e Marise Nogueira. Classificação: LIVRE.**

**8 e 9/7 - AMOR CONFESSO | De: Arthur Azevedo. Direção: Inez Viana. Elenco: Claudia Ventura e Alexandre Dantas. Classificação: 10 anos.**

**22, 23 e 24/7 - OS MAMUTES | De: Jô Bilac. Direção: Inez Viana. Elenco: Debora Lamm, Leonardo Bricio, Iano Salomão, Zé Wendell, Junior Dantas, Luis Antonio Fortes, Juliane Bodini, Jefferson Schoroeder e Carolina Pismel. Classificação: 16 anos.**

Quer convites especiais para a Mostra? Cadastre-se no Premmia, o programa de fidelidade dos Postos Petrobras, e confira como garantir os seus ingressos. Saiba mais em: [www.br.com.br/petrobraspremmia](http://www.br.com.br/petrobraspremmia)



# UM PORTO PARA ELIZABETH BISHOP

De: Marta Góes  
Direção: José Possi Neto

A peça retrata os anos que a poeta, prêmio Pulitzer de Poesia de 1956, viveu no Brasil, nas décadas de 50 e 60, no Rio, em Petrópolis e em Ouro Preto. “O que aparece na peça são os anos de sua convivência com Lota Macedo Soares, o grande amor de sua vida e sua relação afetiva mais duradoura. Foi por causa de Lota que ela ficou no Brasil, e foi nesses anos que ela produziu uma parte importante de sua obra”, explica Marta Góes, autora do espetáculo.

A aventura pessoal da poeta no Brasil começou em dezembro de 1951, quando, aos 40 anos, desembarcou de um cargueiro no porto de Santos para uma breve escala turística que se estendeu por anos. Estava profundamente deprimida e era alcoólatra. O encontro entre esta poeta e o Brasil exuberante e inquieto dos anos 50 e 60 rendeu poemas, um livro-reportagem (Brazil, publicado pela Life) e cartas (reunidas em Uma arte, sua correspondência completa). Elizabeth Bishop viveu no Brasil de 1951 a 1966, mas voltou por muitos anos, ainda, à casa de Ouro Preto. Ela teve seu nome incluído nos mais importantes balanços da produção literária dos últimos 100 anos.

## FICHA TÉCNICA

Texto - **Marta Góes**

Direção - **José Possi Neto**

Atriz - **Regina Braga**

Cenógrafo - **Jean Pierre Tortil**

Iluminador - **Wagner Freire**

Trilha Sonora - **George Freire**

Figurinista - **Lu Pimenta**

Visagismo - **Fabio Namatame**

Fotos - **João Caldas**

Operadora de som e Diretor de palco - **Tiago Pires**

Operador de luz - **Isadora Giuntini**

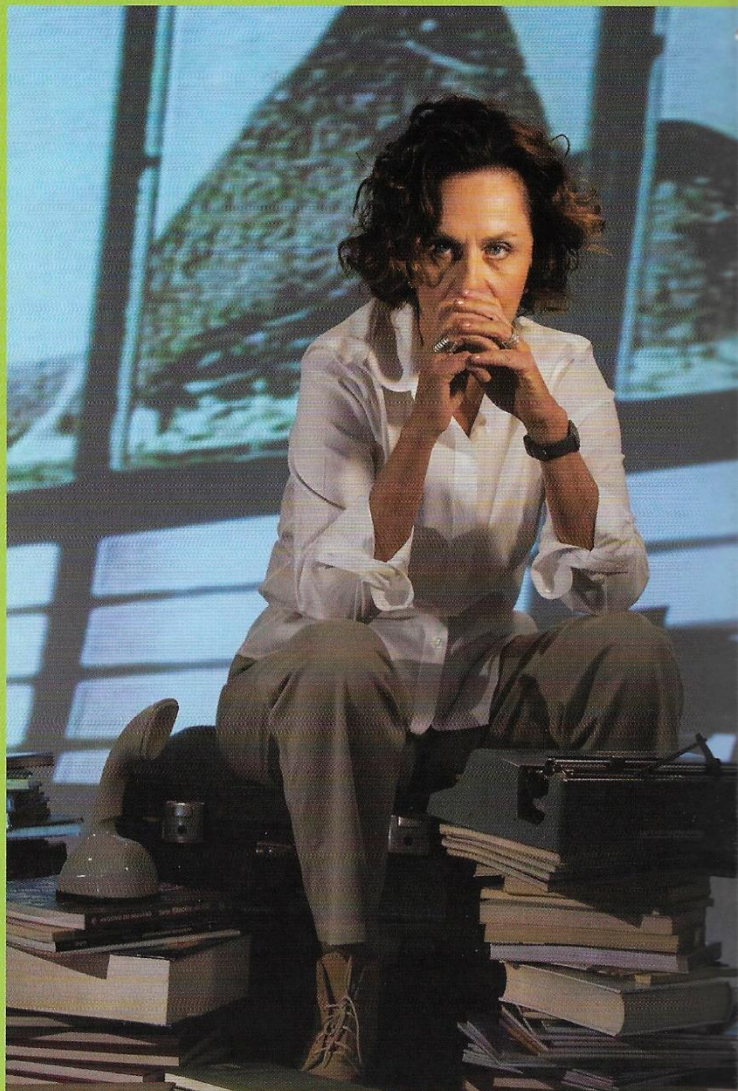
Produtora executiva - **Anayan Moretto**

Direção de Produção - **Henrique Mariano**

**ELENCO - Regina Braga**

Duração: **70 minutos**

Classificação indicativa: **14 anos**







# NINGUÉM FALOU QUE SERIA FÁCIL

Texto e Co-direção:  
Felipe Rocha  
Direção: Alex Cassal

Relações em constante transformação. Um jogo de amarelinha para adultos. Um espetáculo ácido e afetuoso. Ninguém falou que seria fácil mistura o cotidiano e o inusitado em uma estrutura fragmentada que inclui filmes franceses dos anos 70, dança contemporânea, dramas familiares, exercícios metalinguísticos e fábulas para crianças.

Em cena, uma discussão de casal inicia um vertiginoso jogo de troca de papéis. Um homem se torna pai, mas não quer deixar o colo da mãe, uma filha argumenta racionalmente sobre as razões para não largar a chupeta, irmãos disputam comida, espaço e carinho. Recriando os embates violentos e delicados que nos acompanham desde o pátio do jardim de infância, Ninguém falou que seria fácil, traz as relações familiares para o centro da arena.

O quanto ainda temos da criança que fomos um dia? O que nos motiva a sair de casa e virar adultos? Como aprendemos a dividir e conviver com os outros? Por que você tem que sair para trabalhar? Por que as marmotas hibernam?

Entre as marcas do espetáculo estão o humor, a ironia, os jogos de linguagem, e as brincadeiras anárquicas de desconstrução das convenções teatrais, tudo marcado por um desejo de liberdade narrativa.

Desde sua estreia, em 2011, Ninguém falou que seria fácil conquistou críticos e espectadores, passou por festivais como Materiais Diversos (Portugal), FIAC (BA), Porto Alegre em Cena (RS), Cena Contemporânea (DF) e FIT - São José do Rio Preto (SP); e **recebeu os prêmios Shell, APTR e Questão de Crítica na categoria texto.**

## FICHA TÉCNICA

Texto e Co-direção - **Felipe Rocha**

Direção - **Alex Cassal**

Assistência de direção - **Ignacio Aldunate**

Colaboração na Criação - **Marina Provenzano**

Direção de movimento - **Alice Ripoll**

Iluminação - **Tomás Ribas**

Cenário - **Aurora dos Campos**

Direção musical - **Rodrigo Marçal**

Figurinos - **Antônio Medeiros**

Produção Executiva - **Náshara Silveira**

Direção de Produção - **Tatiana Garcias**

Realização - **Grupo Foguetes Maravilha**

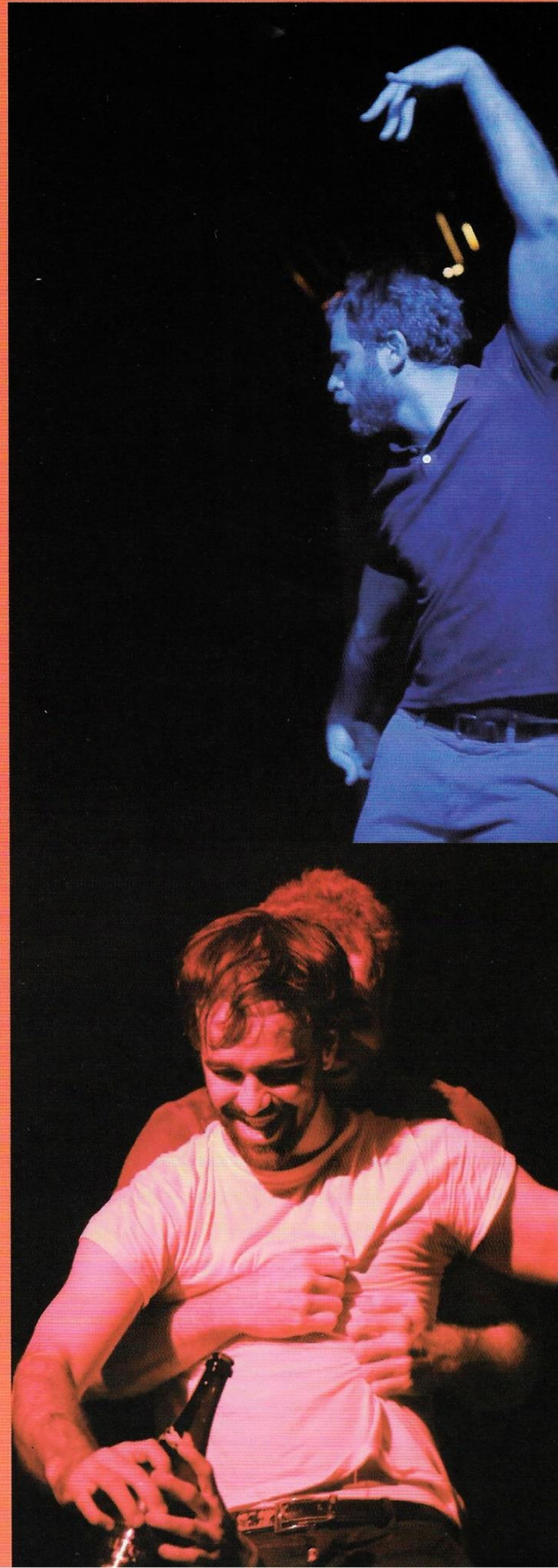
[www.foguetesmaravilha.wordpress.com](http://www.foguetesmaravilha.wordpress.com)

## ELENCO

**Emanuel Aragão / Renato Linhares / Stella Rabello**

Duração: **90 minutos**

Classificação indicativa: **16 anos**





# AUSÊNCIA

Concepção, direção e dramaturgia:  
André Curti e Artur Ribeiro

Uma Nova York futurista, um mundo em meio ao caos da falta de água e energia elétrica, um colapso que afeta todos os seres humanos e um homem que vive no alto de uma torre da metrópole. Esse é o clima que permeia a poesia do espetáculo *Ausência*, solo de teatro gestual da companhia franco-brasileira *Dos à Deux*, dos diretores **André Curti e Artur Luanda Ribeiro**, com o ator **Luis Melo**. A ausência referida no título é um elemento crucial da peça, que coloca em pauta a solidão no mundo moderno, o **homem frente a uma existência limite**. O protagonista descobre-se arrebatado pela ausência total – de humanidade, de coragem e de vida. Transitando entre a crueldade, a ternura e a insanidade, o homem sobrevive à base da assustadora razão de apenas uma gota d'água por dia, enfrentando constantemente a solidão, a escassez e o enclausuramento, em uma linha tênue entre a sanidade e a loucura. Sua única companhia nesse ambiente hostil e sem esperanças é seu peixe vermelho, imerso na água de seu aquário redondo.

Recluso em seu mundo particular e incapaz de enfrentar o horror tóxico e irrespirável das ruas, o protagonista se vê diante de um grande dilema ético e existencial: matar ou não seu único objeto de afeto para beber da água do aquário. O espetáculo passou por Brasília, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, e foi também apresentado, na França, em Paris, Bayonne, Elancourt e Aubergenville.

## FICHA TÉCNICA

Um espetáculo da Cia Dos à Deux

Dramaturgia, direção e concepção - **André Curti e Artur Luanda Ribeiro**

Música original - **Fernando Mota**

Acessórios, peruca e maquiagem - **Maria Adélia**

Cenografia - **Fernando Mello da Costa**

Iluminação - **PH e Artur Ribeiro**

Figurinos - **Ticiane Passos**

Preparação corporal - **Artur Luanda Ribeiro**

Design gráfico - **Roberta Freitas e Natália Quinderé**

Fotos - **Renato Mangolin**

Cenotécnico - **Jessé Natan**

Acompanhamento fisioterapêutico - **Nubia Barbosa**

Pintura de texturas - **Ana Paula Cardoso**

Assistência de acessórios - **Álvaro Mendeburu**

Assistência de pintura e texturas - **Clara Feijó**

Operação de luz - **PH e Willem Peçanha**

Operação de som - **Luciano Siqueira**

Contrarregra - **Jesse Natan**

Produção executiva - **Márcio Brito Neto**

Equipe de produção - **Alex Nunes, João Eizo, Letícia Verônica e Maria Albergaria**

Direção de produção na França - **Nathalie Redant**

Direção de produção no Brasil - **Sérgio Saboya**

## ELENCO - Luis Melo

Duração: **60 minutos**

Classificação: **14 anos**



**MOSTRA DE TEATRO**  
PANORAMA PETRÓBRAS  
DISTRIBUIDORA DE CULTURA

# DOMÉSTICAS

De Renata Melo e  
José Rubens Siqueira  
Direção: Bianca Byington

A peça fala dos medos, paixões, sonhos, frustrações e peripécias de empregadas domésticas, a partir de depoimentos coletados por todo o Brasil. Com um humor delicado, elas compartilham essas histórias com um dinamismo particular de quem conta "causos".

Os atores dão vida a diversos depoimentos reais, que foram coletados em horas de entrevistas realizadas pelos autores do espetáculo. Em cena, todos os atores assumem papel de "entrevistados" e ganham o personagem principal. Falam de desejos e dissabores, sonhos e esperanças, e destacam-se pelo lado cômico em situações cotidianas e engraçadas, mas com histórias de vida, luta e superação.

O roteiro inclui, ainda, incursões sonoras montadas pelo premiado diretor musical Alexandre Elias, que ajudam a contar as incríveis histórias de vida numa espécie de documentário cênico teatral.

Sucesso de público e crítica, o espetáculo estreou em outubro de 2012 no Rio de Janeiro, e passou por Salvador, Belo Horizonte, Manaus, Lajes e Vitória. Domésticas também já foi levado para o cinema, em 2001, com adaptação e direção de Fernando Meirelles.

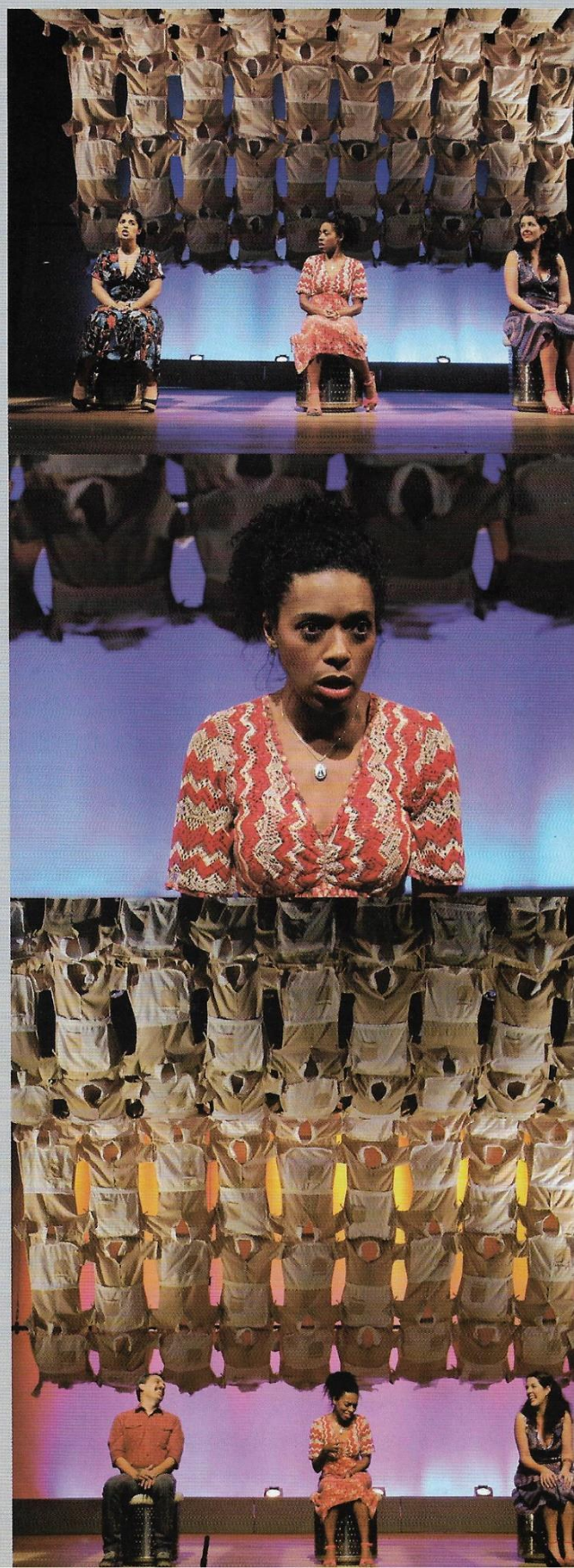
## FICHA TÉCNICA

Direção - **Bianca Byington**  
Argumento - **Renata Melo**  
Texto - **Renata Melo e José Rubens Siqueira**  
Stand In - **Ana Paula Black, Ticiane Passos e Tom Pires**  
Diretor Musical - **Alexandre Elias**  
Iluminação - **Maneco Quinderé**  
Cenário - **Espetacular Produções e Artes**  
**Ney Madeira / Dani Vidal / Pati Faedo**  
Figurinista - **Kika Lopes**  
Direção de Produção - **Alexandre Lino e Ana Paula Sant'Anna**  
Produção Executiva - **Equipe Cineteatro**  
Design Gráfico - **Guilherme Lopes Moura**  
Fotógrafo - **Janderson Pires**  
Coordenação Técnica - **Daniel Porto**  
Operação de Luz - **Roberto Macedo**  
Operação de Som - **Paulo Amaro**  
Assessoria Jurídica - **André Siqueira**  
Realização - **Cineteatro Produções**

## ELENCO

**Anna Sant'Ana**  
**Alexandre Lino**  
**Daniela Fontan**  
**Hossen Minussi**  
**Vilma Melo**

Duração: **60 minutos**  
Classificação indicativa: **12 anos**



# O PROGRAMA PETROBRAS DISTRIBUIDORA DE CULTURA LEVA ESPETÁCULOS PARA TODO O PAÍS.

Além de distribuir combustível, a Petrobras sabe como é importante distribuir cultura.

A gente acredita que a arte emociona e transforma as pessoas. Desde 2009, o Programa Petrobras Distribuidora de Cultura já levou mais de 160 espetáculos para um público de mais de 500 mil pessoas em todo o país.

Saiba mais em:

[www.br.com.br/cultura](http://www.br.com.br/cultura)

 [facebook.com/petrobras](https://facebook.com/petrobras)

 **PETROBRAS**  
*o desafio é a nossa energia*

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
  
PÁTRIA EDUCADORA





# TROPEÇO

Concepção e atuação:  
Katiane Negrão e  
Dico Ferreira

Dar vida ao simples. Essa é a proposta do espetáculo Tropeço, da **Cia. Tato Criação Cênica**, concebido por **Katiane Negrão e Dico Ferreira**. Sobre uma mesa, com baús e alguns pequenos objetos, dois atores manipuladores e suas mãos dão vida a duas velhas que moram juntas. Partindo da costumeira visão que temos da velhice, a peça mostra sua solidão e pequenas ações rotineiras, criando, porém, um universo de sutileza e extravagância, poesia e comicidade em mãos que andam, dançam, bebem, respiram, riem e choram.

Sob autodireção, toda a estrutura cênica foi concebida com simplicidade, de modo a valorizar os movimentos das personagens, já que todo o roteiro é compreendido através de suas ações e onomatopeias, sem a utilização de palavras. A peça apresenta a fragmentação de parte do corpo que ganha personalidade através do movimento, com o intuito de estimular a imaginação da plateia ao recriar, na visão de duas mãos, a imagem de um ser inteiro, e tratar a velhice de forma não convencional, através de uma dramaturgia aberta, na qual o espectador faz sua própria leitura.

A linguagem do espetáculo é resultado dos trabalhos corporais desenvolvidos pelos seus integrantes nas áreas de teatro, dança contemporânea, mímica e teatro de formas animadas.

## FICHA TÉCNICA

Concepção - **Katiane Negrão e Dico Ferreira**

Linguagem - **Teatro de animação**

Iluminação - **Velas**

Colaboração dramaturgica - **Juliana Capilé**

Figurino - **Luciana Falcon**

## ELENCO

**Cia. Tato Criação Cênica:**

**Katiane Negrão**

**Dico Ferreira**

Duração: **45 minutos**

Classificação indicativa: **14 anos**





# MISTERO BUFFO

De: Dario Fo  
Direção: Neyde Veneziano

Inspirada nos mistérios medievais e na narrativa dos jograis, a comédia *Mistero Buffo* apresenta uma visão crítica de temas atuais, como a exploração do culto às celebridades e a ganância por dinheiro a partir do ponto de vista do povo. A montagem, concebida pelo grupo **LaMínima** com direção de **Neyde Veneziano**, adapta a teatralidade do autor italiano **Dario Fo** à linguagem circense dos palhaços, explorada pelos atores da peça há mais de 20 anos. Formado por **Domingos Montagner, Fernando Sampaio e Fernando Paz**, o elenco reveza-se em dezenas de personagens que perpassam diferentes quadros, representando temas bíblicos recriados pela visão popular. A fim de trazer o universo de Dario Fo para o Brasil, foi feita uma transposição dos diferentes dialetos italianos explorados pelo autor para as gírias brasileiras de rua. Para a encenação da peça, foram escolhidos quatro dos 20 monólogos que compõem a antologia original, escrita por Dario Fo no final de década de 1960. A Ressurreição de Lázaro; O Cego e o Paralítico; O Louco e a Morte e O Jogo do Louco aos Pés da Cruz são interpretados pela dupla de palhaços **LaMínima**. Fragmentado pela estética popular, o espetáculo apresenta, além dos quatro episódios, um Prólogo, dois Entreatos e um Final Musical.

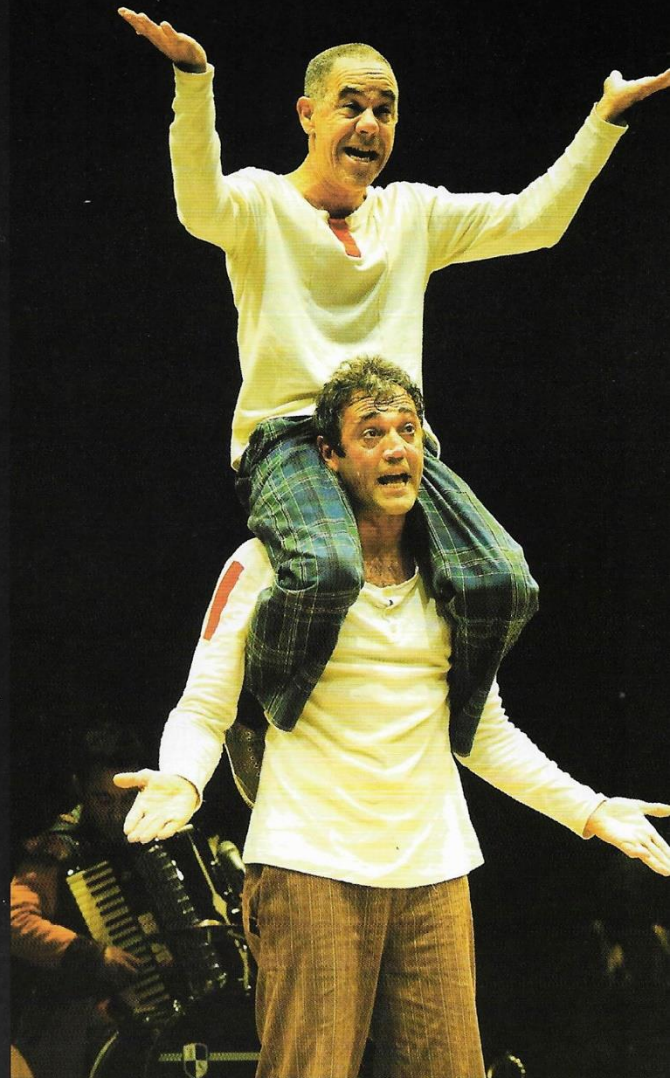
## FICHA TÉCNICA

Autor - **Dario Fo**  
Concepção - **La Mínima e Neyde Veneziano**  
Direção - **Neyde Veneziano**  
Assistência de direção - **André Carrico e Ioneis Lima**  
Tradução - **Neyde Veneziano e André Carrico**  
Iluminação - **Wagner Freire**  
Cenografia - **Domingos Montagner**  
Confecção de cenografia e arte - **Maria Cecília Meyer**  
Figurino - **Inês Sacay**  
Direção Musical / Música Originalmente Composta - **Marcelo Pellegrini**  
Direção Mímica - **Alvaro Assad**  
Direção de Produção e Administração - **Luciana Lima**  
Fotos - **Carlos Gueller**  
Operador de Luz - **Olavo Cadorini**  
Operador de Som - **Marcello Stolai**  
Contrarregra - **Luana Alves**  
Produtor Original - **SESI-SP**  
Realização - **LaMínima**

## ELENCO

**Domingos Montagner**  
**Fernando Sampaio**  
**Fernando Paz**

Duração: **80 minutos**  
Classificação indicativa: **16 anos**



**MOSTRA**  
**DE TEATRO**  
PANORAMA PETROBRAS  
DISTRIBUIDORA DE CULTURA

# O MENINO TERESA

Texto e Direção:  
Marcelo Romagnoli

A ideia de uma menina que decide – apenas por uma tarde – virar um menino ganha um ar divertido no espetáculo teatral O Menino Teresa. Vencedor dos Prêmios APCA Melhor Cenário e FEMSA Melhor Atriz e Melhor Cenário, o musical infantil é a segunda produção do premiado grupo paulistano Banda Mirim.

Como em uma brincadeira de caça ao tesouro, a heroína organiza uma expedição – no melhor estilo Indiana Jones – e segue para o quarto escuro e abandonado dos meninos. Com uma vela na mão e na outra um mapa, Teresa aparece em cena com suas dúvidas e certezas, seus pensamentos e suas atitudes sobre as questões dos gêneros.

Delicado e intimista, O Menino Teresa busca também, nesse desvendamento do masculino, o reencontro da menina com a figura paterna. Os mistérios do outro sexo são tratados de forma divertida e suave, onde vale mais a diversão do que as certezas dos adultos.

Teresa descortina um mundo em que há mais igualdades do que diferenças – sempre anotando tudo no caderninho que leva no bolso, e no qual faz um detalhado “placar” entre os sexos.

Trazendo os desafios da infância em investigar o mundo, o outro e a si mesmo, O Menino Teresa é um delicioso convite para falar sobre a identidade e discutir os padrões ou a falta deles.

## FICHA TÉCNICA

Texto e Direção - **Marcelo Romagnoli**

Músicas - **Tata Fernandes**

Luz e Cenário - **Marisa Bentivegna**

Figurino - **Verônica Julian**

Produção - **Andrea Pedro**

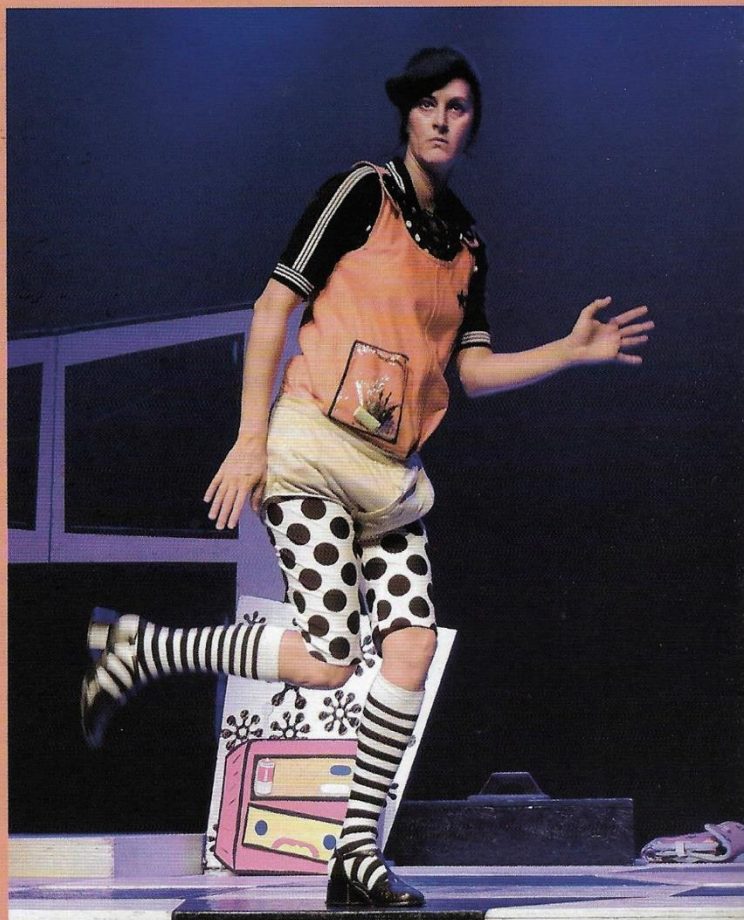
Realização - **Banda Mirim**

## ELENCO

**Cláudia Missura e Tata Fernandes**

Duração: **50 minutos**

Classificação indicativa: **5 anos**





# OBSESSÃO

De: Carla Faour  
Direção: Henrique Tavares

A premiada comédia *Obsessão*, de **Carla Faour**, com direção de **Henrique Tavares**, fala sobre a amizade e rivalidade, de toda uma vida, entre duas mulheres. A história das amigas Lívia e Marina é apenas o ponto de partida para investigar o universo feminino e amoroso. Embora ambas não tenham nenhuma relação de parentesco, são tão próximas como duas irmãs, rivais como inimigas de guerra e estão conectadas desde todo o sempre, inexplicavelmente, pelo destino. A trama, contada de maneira original, subverte a ordem cronológica e tem um final surpreendente.

O roteiro aborda, com muito humor, assuntos que afligem a todos, como as relações afetivas, sonhos, frustrações, realização profissional, maternidade, padrões de beleza, autoestima, casamento e solidão.

O texto é inédito e nasceu nas páginas de um site pioneiro –[www.dramadiario.com](http://www.dramadiario.com) –, formado por sete dramaturgos com forte atuação na cena contemporânea do Rio de Janeiro. A peça foi escrita a partir de postagens semanais, o que permitiu que os internautas acompanhassem os 15 capítulos, durante quatro meses. A história teve grande êxito, com um expressivo aumento do número de visitas ao site.

O espetáculo foi um dos destaques da temporada teatral carioca de 2012, quando recebeu o Prêmio APTR e o Prêmio FITA, ambos na categoria de Melhor Autor. No mesmo ano, *Obsessão* recebeu, ainda, duas indicações ao Prêmio Shell – Melhor Autor e Melhor Diretor –, duas indicações ao Prêmio FITA – Melhor Diretor e Melhor Atriz – e uma indicação ao Prêmio APTR – Melhor Atriz Coadjuvante.

## FICHA TÉCNICA

Texto - **Carla Faour**

Direção - **Henrique Tavares**

Cenário - **Henrique Tavares**

Iluminação - **Aurélio de Simoni**

Figurino - **Clara Rocha**

Realização - **Janeiro Produções Artísticas**

## ELENCO

**Ana Baird**

**Anderson Cunha**

**Antonio Fragoso**

**Carla Faour**

**Celso Taddei**

**Daniel Belmonte**

Duração: **80 minutos**

Classificação indicativa: **14 anos**





# GONZAGÃO, A LENDA

Texto e direção: João Falcão  
Direção musical: Alexandre Elias

Com os prêmios Shell 2012 de Melhor Música, 7º prêmio APTR de Melhor produção e os Prêmios Bibi Ferreira – Melhor Direção, Melhor Roteiro, Melhor Música e Melhor Espetáculo Musical Brasileiro de 2014 no currículo, *Gonzagão – A Lenda*, de João Falcão, que já foi aplaudido por mais de 130.000 pessoas, é a biografia musicada da vida do Rei do Baião, Luiz Gonzaga (1912 – 1989). Foi aclamada por nomes como Bárbara Heliodora, que considerou o espetáculo “uma agradável e merecida homenagem e evocação de uma figura marcante, cujo sucesso marcou época”.

Com uma abordagem diferente da usual - “é a história de Luiz Gonzaga, mas não é Wikipédia”, qualifica Falcão -, o autor decidiu colocar em cena uma trupe teatral para contar o que batizou de “lenda do Rei Luiz”. O espetáculo conta com nove atores, que ficam alternando os papéis dos personagens, vivendo inclusive o Gonzagão.

A montagem conta também com quatro músicos, que tocam mais de cinquenta canções para acompanhar a narrativa da peça. Entre os sucessos de Gonzaga escolhidos para a obra, estão *Cintura Fina*, *O Xote das Meninas*, *Qui Nem Jiló*, *Baião*, *Pau de Arara* e, como não poderia ficar de fora, *Asa Branca*.

## FICHA TÉCNICA

Texto, direção e roteiro musical - **João Falcão**  
Direção musical - **Alexandre Elias**  
Direção de movimento - **Duda Maia**  
Direção de produção e Idealização - **Andréa Alves**  
Cenografia e adereços - **Sergio Marimba**  
Figurinos - **Kika Lopes**  
Iluminação - **Renato Machado**  
Preparação vocal - **Carol Futuro**  
Arranjos - **Alexandre Elias e os músicos Beto Lemos, Daniel Silva, Rafael Meninão e Rick De La Torre**  
Colaboração nos Arranjos Vocais - **Alfredo Del Penho**  
Desenho de Som - **Fernando Fortes**  
Visagismo - **Uirandê Holanda**  
Assistente de direção - **Clayton Marques**  
Manutenção Musical e Arranjos - **Beto Lemos**  
Assistentes de Figurino - **Masta Ariane e Sabrina Magalhães**  
Assistente de Iluminação - **Rodrigo Maciel**  
Assistentes de Visagismo - **Bruna Boliveira e Carlo Felizmino**  
Cenógrafos Assistentes - **Bruna Cataldi e Paula Tibana**

**ELENCO:** Adrén Alves, Alfredo Del Penho, Eduardo Rios, Fábio Enriquez, Renato Luciano, Ricca Barros e Thomás Aquino

**APRESENTANDO:** Larissa Luz e Marcelo Mimoso

## MÚSICOS:

**Viola, violão, rabeca e pandeiro** - Beto Lemos  
**Cello** - Daniel Silva  
**Bateria e Percussão** - Rick De La Torre  
**Acordeon** - Rodrigo Marchevsky / Rafael Meninão

Duração: **90 minutos**

Classificação indicativa: **12 anos**



**MOSTRA**  
**DE TEATRO**  
PANORAMA PETROBRAS  
DISTRIBUIDORA DE CULTURA

# AMOR CONFESSO

De: Arthur Azevedo  
Direção: Inez Viana

Amor Confesso é uma comédia onde os atores Claudia Ventura e Alexandre Dantas dão vida a quase trinta personagens de oito contos de Arthur Azevedo que falam dos encontros e desencontros do amor. Através da linguagem narrativa, transitando entre a contação e a vivência da própria história, usando apenas duas cadeiras e sendo acompanhados por um pianista, eles transformam o palco em salas de entrevistas, bondes, camarins, casas de vizinhas, etc, estabelecendo uma relação direta com o espectador, transformando-o em um espectador ativo, cúmplice da cena.

Em Amor Confesso, além da linguagem narrativa, os atores usam a música e diferentes gêneros teatrais como melodrama, farsa, comédia musical, para darem voz aos personagens de Arthur Azevedo, cuja obra é marcada pela relação direta com o leitor, através de um olhar arguto, crítico e bem humorado.

O espetáculo busca, também, popularizar a obra de Arthur Azevedo, apresentando ao público o contista, mostrando a faceta menos conhecida do autor teatral de Amor por Anexins e A Capital Federal e do grande criador da tradição das Revistas de Ano. Sua obra retrata a cidade do Rio de Janeiro e seus costumes na passagem da Monarquia para a República e desperta em nós, leitores/público do século XXI, a surpresa de ver que as mazelas humanas e sociais se repetem mesmo depois de mais de 100 anos de sua morte.

## FICHA TÉCNICA

Autor - **Arthur Azevedo**

Direção - **Inez Viana**

Pianista - **Roberto Bahal**

Direção Musical - **Marcelo Alonso Neves**

Cenário e Figurino - **Carlos Alberto Nunes**

Iluminação - **Paulo César Medeiros**

Produção Executiva/Contrarregra - **Christina Carvalho**

Realização - **CiaFalácia**

## ELENCO

**Claudia Ventura**

**Alexandre Dantas**

Duração: **80 minutos**

Classificação indicativa: **10 anos**





# OS MAMUTES

De: Jô Bilac  
Direção: Inez Viana

Com um humor ácido, o espetáculo *Os Mamutes* é narrado por **Isadora (Débora Lamm)**, uma garota perversa e extremamente inteligente que, trancada em seu quarto, inventa uma história – a história de **Leon (Leonardo Bricio)**: um rapaz ingênuo, honesto, que vive com a avó doente e precisa conseguir um emprego. Ele encontra uma vaga numa multinacional de *fast food* – a *Mamute'S Food* – conhecida por fabricar hambúrgueres de carne humana. Porém, para conseguir o emprego, Leon precisa abater um “Mamute”, ou seja, matar uma pessoa sem caráter e princípios morais, que não fará falta para ninguém. Eis o dilema: desistirá ele do emprego por questões morais ou se tornará um caçador implacável?

O espetáculo, de **Jô Bilac com direção de Inez Viana**, traça um paralelo com o espelho de Alice e fala da deformidade do ser humano diante de uma sociedade repressora e deficiente, do consumismo exacerbado, da alienação violenta de uma geração sem perspectiva e da precocidade infantil. Com muita ironia, a peça surpreende ao passar pelos variados questionamentos e dúvidas relativos ao humano.

## FICHA TÉCNICA

Texto - **Jô Bilac**

Direção - **Inez Viana**

Direção de produção - **Claudia Marques**

Músicos - **Aline Gonçalves, Evelyne Garcia e Felipe Antello**

Direção musical - **Marcelo Alonso Neves**

Cenário - **Nello Marrese**

Figurinos - **Flávio Souza**

Iluminação - **Renato Machado**

Assistente de direção - **Leila Maria Moreno**

Design gráfico - **Humberto Costa – Mais Programação Visual**

Produção executiva - **Rafael Faustini / Jessica Santiago**

Realização - **Cia OmondÉ / Fábrica de Eventos**

## ELENCO

**Debora Lamm**

**Leonardo Bricio**

**Iano Salomão**

**Zé Wendell**

**Junior Dantas**

**Luis Antonio Fortes**

**Julfane Bodini**

**Jefferson Schroeder**

**Carolina Pismel**

Duração: **90 minutos**

Classificação indicativa: **16 anos**



# O HOMEM QUE AMAVA CAIXAS

De Stephen Michael King  
Direção Gustavo Bicalho  
e Henrique Gonçalves

Embalada por uma trilha minimalista, especialmente composta para a peça e cantada ao vivo pelo atores, o espetáculo *O Homem que Amava Caixas* surge das imagens construídas pelo jogo cênico, cujo aspecto lúdico propõe alcançar a "poesia visual" do livro homônimo, do autor Stephen Michael King.

Mais do que uma simples adaptação do livro, a peça, dirigida por Gustavo Bicalho e Henrique Gonçalves, é uma incursão no universo imagético e literário do autor, sendo pensada dentro de uma convergência de linguagens que mistura atores, bonecos, máscaras e canto em um espetáculo de alto impacto visual e emocional.

O cenário é composto de caixas que se transformam em casa, montanha, castelo e aviões a partir da manipulação direta dos atores, que contracenam com objetos e bonecos. *O Homem que Amava Caixas* foi indicado ao Prêmio Zilka Sallaberry de Teatro nas categorias Melhor Espetáculo, Melhor Direção, Melhor Atriz, Melhor Cenário, Melhor Figurino e Melhor Iluminação, tendo ganhado nas categorias Melhor Cenário e Melhor Iluminação. O espetáculo comemorou os 16 anos da Artesanal Cia. de Teatro, reconhecida por suas produções para o público infanto-juvenil.



## FICHA TÉCNICA

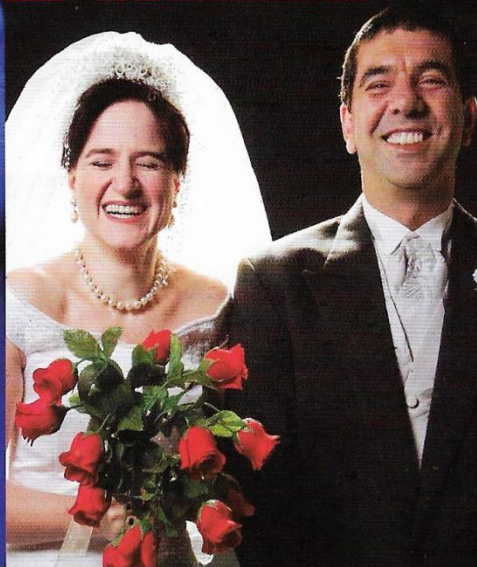
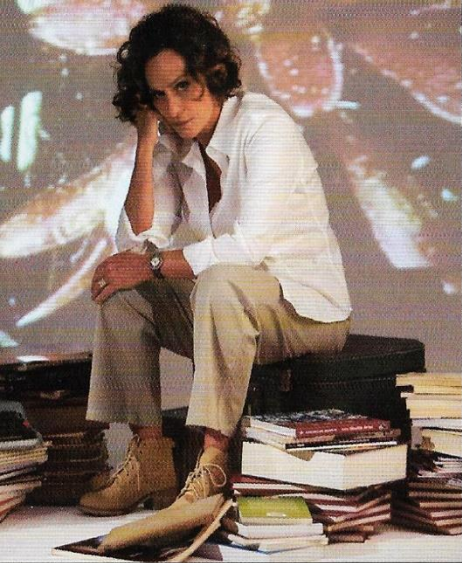
Autor - **Stephen Michael King**  
Direção - **Gustavo Bicalho e Henrique Gonçalves**  
Desenho de luz - **Jorginho de Carvalho**  
Musical original e desenho de som - **Daniel Belquer**  
Preparação vocal - **Débora Garcia**  
Cenário e adereços de cena - **Karla de Luca**  
Figurinos e adereços - **Fernanda Sabino e Henrique Gonçalves**  
Máscaras - **Marise Nogueira**  
Bonecos - **Alexandre Guimarães e Marcos Nicolaiewsky**  
Direção de movimento dos bonecos  
e preparação dos atores - **Márcio Nascimento**  
Preparação corporal e assessoria técnica  
em uso de máscaras - **Marise Nogueira**  
Identidade gráfica e programação visual - **Maurício Grecco**  
Fotos - **Jackeline Nigri**  
Assistente de iluminação - **Poliana Pinheiro**  
Operador de luz - **Rodrigo Belay**  
Operador de som - **Alexandre Guimarães**  
Produção - **Marta Paiva**  
Direção de produção - **Henrique Gonçalves**  
Realização - **Artesanal Cia. de Teatro / 2011**

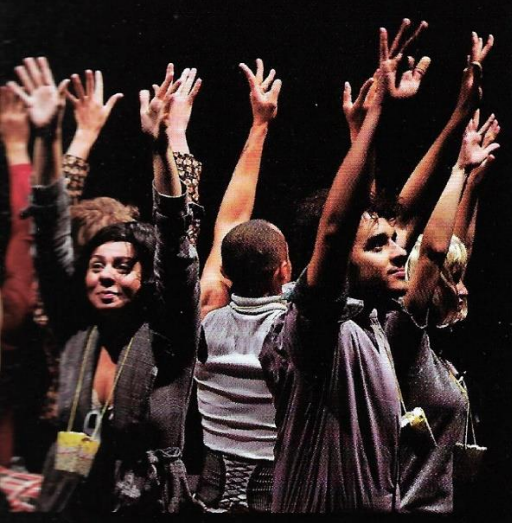
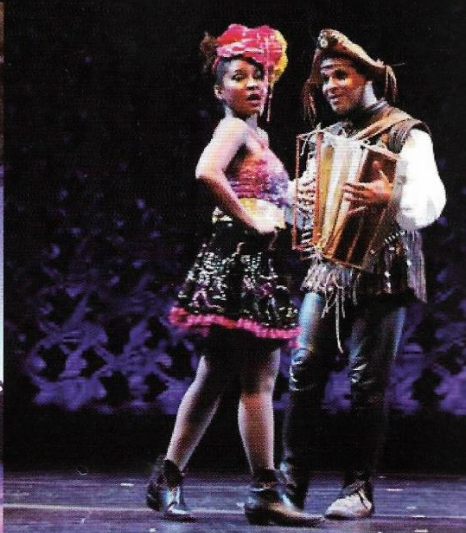
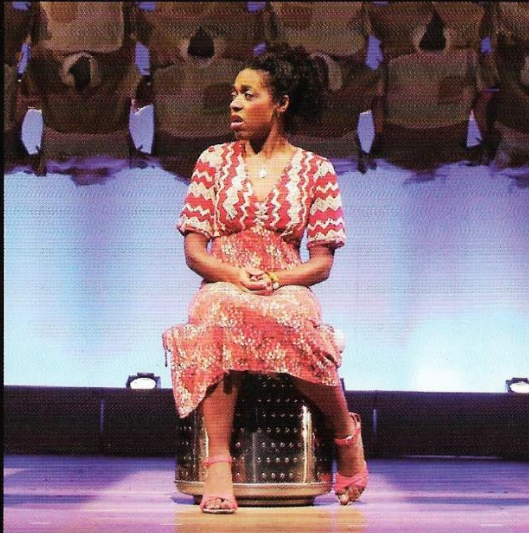
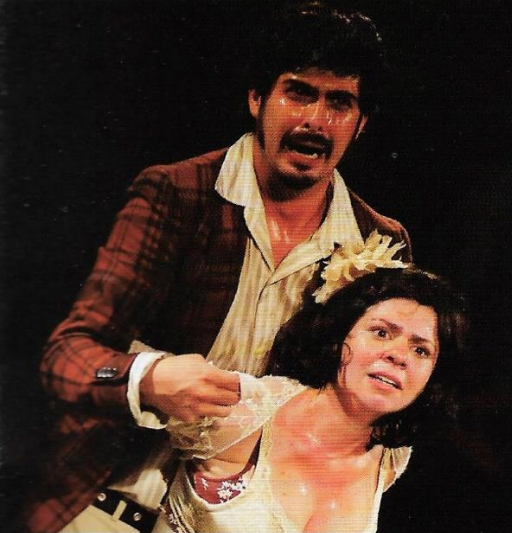
## ELENCO

**Bruno Oliveira / Lívia Guedes / Márcio Nascimento / Marise Nogueira**

Duração: **45 minutos**

Classificação indicativa: **livre**





**MOSTRA**  
**DE TEATRO**  
PANORAMA PETROBRAS  
DISTRIBUIDORA DE CULTURA



Idealização



Patrocínio



Realização



Ministério da  
Cultura

